

O PRESTÍGIO SOCIAL DOS CURSOS DA SAÚDE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

SOCIAL PRESTIGE OF COURSES IN HEALTH AREA AT FEDERAL UNIVERSITY OF PARAIBA (UFPB)

Geovânia da Silva Toscano¹

Izabel Cristina Martins²

Rayana Andrade de Carvalho³

RESUMO: Analisamos a origem social dos alunos que ingressaram nos cursos da área de saúde na UFPB, no período de 2008 a 2012 e a relação com a ideia de prestígio social, frente aos demais cursos desta universidade. O prestígio social está relacionado à distribuição dos candidatos nas diferentes áreas de conhecimento: o quantitativo de inscritos/vagas. A partir do levantamento da concorrência candidato/vaga no Processo Seletivo Seriado da Comissão Permanente do Concurso Vestibular da Universidade Federal da Paraíba, identificamos que esta área se destaca como a mais prestigiada socialmente. Verificamos, de posse da análise dos questionários socioeconômicos respondidos pelos aprovados, que os alunos da área da saúde advêm de famílias com renda, ocupação e escolarização que favorecem a escolha do curso, não trabalham, são alunos oriundos em maior parte de escolas particulares. Tal perfil aponta para o prestígio social destes cursos, que historicamente apresentam elevado valor no mercado de bens simbólicos.

PALAVRAS-CHAVE: acesso, perfil social, área de saúde, prestígio social.

ABSTRATC: We analyzed the social origin of students who entered in health area courses at UFPB, during the period from 2008 to 2012 and the relation with the idea of social prestige, compared to other courses in this university. The social prestige is related to the distribution of candidates in different areas of knowledge: quantitative registered/vacancies,. From the survey of competition candidate / vacancy at the selection process series, the Standing Committee of the Vestibular contest the Federal University of Paraíba we identified this area stands out as the

¹ Doutora em Ciências Sociais/UFRN. Professora do Departamento de Ciências Sociais/UFPB. João Pessoa, Paraíba/PB, Brasil. geotoscano@gmail.com

² Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação/UFPB. João Pessoa, Paraíba/PB, Brasil.zabelmm@yahoo.com.br

³ Graduanda em Pedagogia do Campo/UFPB. João Pessoa, Paraíba/PB, Brasil. carvalhorayana@yahoo.com.br

most prestigious socially. We found out by analysis of the socioeconomic questionnaires answered by approved, students of health area come from families with income, occupation and education that favor the choice of the course, they don't work, they are students coming from most of them private schools. This profile points to the social prestige these courses that historically have high value in the symbolic goods market.

KEYWORDS: access, social profile, health area, social prestige.

Introdução

A partir da década de 1990, após amplos debates, a educação superior vivencia o processo de expansão e ampliação das oportunidades para diferentes setores sociais. Destacamos, neste período, a implementação das políticas de ações afirmativas⁴ nas universidades como passo significativo para a democratização do acesso. Discutidas em 2001 na Conferência Mundial de Durban, as políticas afirmativas no Brasil passam a vigorar a partir de 2010, através do Estatuto da Igualdade Racial, pela Lei N. 12.288 de 20 de Julho de 2010, e, conseqüentemente, tendo sua efetivação pela Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012, que torna obrigatória a reserva de vagas para pretos, pardos, indígenas e alunos de escola pública de baixa renda nas instituições federais de ensino superior e técnico. Em 2012, as universidades públicas passam a se responsabilizar pela reserva de 50% das vagas destinadas para estudantes das classes menos favorecidas. (CARVALHO; JEZINE, 2014).

No Brasil, o debate sobre as desigualdades sociais existentes, dentro e fora da universidade pública, nos mais diferentes cursos e áreas, tornou-se relevante nesta década de 1990, na medida em que se constatou o prolongamento da ocupação diferenciada dos cursos conforme o seu valor de mercado de bens simbólicos e em função das mudanças no mundo do trabalho. No campo do ensino superior, os sujeitos passam a atribuir sentidos diferenciados nas carreiras profissionais, conforme seu prestígio social.

Weber (2002), em seu texto “Os letrados e os chineses e a ‘Racionalização’ da educação e treinamento”, revela como as instituições educacionais modernas assumem a racionalização e burocratização nos seus modos de educar, e vai mudando os *status* das profissões, tanto mais elas se aproximem

⁴ Mais conhecida como Política de Cotas, as políticas de ações afirmativas visam reparar desigualdades sociais, por meio de ações pontuais promovidas pelo Estado a grupos historicamente excluídos, a exemplo: Negros, índios, pessoas com deficiências, mulheres, camponeses... Disponível em: <<http://etnicoracial.mec.gov.br/acoes-afirmativas-cotas-prouni>> Acesso: 07 maio 2015.

da lógica do Estado e o seu funcionamento moldado por lógicas de poderes racionais e burocráticos.

Considerando tais análises, questionamos: Como se configura a demanda nos cursos da área da saúde com relação às demais áreas na UFPB? Qual o perfil social dos estudantes matriculados nesses cursos? Sabemos que em sua maioria os cursos da área de saúde na UFPB funcionam em dois turnos, motivo pelo qual os alunos precisam, muitas vezes, passar o dia na universidade. Este dado em si, já funciona como critério de prestígio social entre as áreas.

Neste estudo, analisamos o perfil social dos alunos da área da saúde na Universidade Federal da Paraíba, no período de 2008 a 2012 e discutimos acerca do prestígio social dos cursos da área de saúde, estabelecendo a relação com a demanda e concorrência por grupos de cursos nos processos seletivos da instituição. O período estudado coincide com a implantação do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) em 2007 na UFPB que permitiu a ampliação de vagas e criação de novos cursos.

Para a análise do prestígio social dos alunos da área da saúde da UFPB, no período de 2008 a 2012, selecionamos dados sobre inscritos, vagas por curso e áreas que se encontram no site da Comissão Permanente do Concurso Vestibular (COPERVE/UFPB) e alguns indicadores socioeconômicos disponibilizados em bancos de dados organizados pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da UFPB. Esses dados, partem de um questionário sociocultural que são preenchidos pelos candidatos, no ato da matrícula. O STI recolhe essas informações e a partir daí podemos ter acesso as variáveis para traçar o perfil social dos alunos da área da saúde.

Assim, dividimos este artigo em quatro partes: apresentamos os dados da expansão da UFPB no período de 2008 a 2012, com destaque para os cursos da área de saúde; em seguida, discutimos por meio de gráficos, o perfil social dos matriculados na área, a partir de variáveis sociais: instrução do pai e da mãe, ocupação do pai e da mãe, renda familiar, ocupação dos ingressantes e origem escolar; no terceiro momento, destacamos o prestígio social existente em alguns cursos da área da saúde.

Este trabalho vincula-se à pesquisa Políticas de Educação Superior: os desafios da inclusão, acesso e permanência no contexto da expansão das Universidades Federais aprovadas em edital Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Universal/UFPB, vinculado ao Grupo de Produção Científica sobre Educação Superior no Brasil, a Rede Universitas.

A expansão de vagas no Brasil e na UFPB no período de 2008 a 2012: breves comentários

No Brasil, em decorrência dos movimentos sociais associados às mudanças de ordem governamental na década de 1990, ocorreram transformações nos âmbitos: cultural, político, econômico e social. No campo da educação, vivenciamos as primeiras iniciativas de adequação das políticas nacionais ao neoliberalismo, a partir da década de 1990, durante o Governo Fernando Collor de Melo (1990-1992), porém, com maior intensidade, nos Governos Fernando Henrique Cardoso-FHC (1995-2002), e, impactadas nas políticas assumidas pelos governos Luís Inácio Lula da Silva (2003-2011) e Dilma Rousseff (2011-2014). (CARVALHO; JEZINE, 2014).

Destacamos a educação como ferramenta primordial para efetivação das políticas neoliberais, em especial a educação superior, que se insere nos novos moldes, e que apontam para a seguinte lógica: produtividade, eficácia, eficiência. Tal lógica ganha reforço no Brasil com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) instituída no dia 20 de dezembro de 1996. Em seu art. 45: “a educação superior será ministrada em instituições de ensino superior, públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização” (BARZEZINSKI, 1997, p. 218).

Nestes termos, verificamos mais uma vez a abertura da iniciativa privada na educação superior, nos moldes do que aconteceu desde a Constituição de 1934, na LDB de 1961 (Lei 4.024) e durante todo o período do governo militar (1964-1985), quando ocorreu isenção, financiamento nas redes privadas de ensino e a legalização da atuação da iniciativa privada no ensino médio e no ensino superior (GERMANO, 2005).

Seguindo essa lógica, no Governo FHC (1995-1998), o setor privado de ensino superior alcança crescimento de até 358,72%, enquanto o setor público cresce apenas 77,4%, no mesmo período (MANCEBO, 2013). Dados sobre a expansão nas universidades federais revelam que, em 2003, tínhamos 109.184 vagas ofertadas, chegamos a 2011 com 231.530 vagas, representando mais de 100% de aumento de vagas distribuídas em vários Estados brasileiros e contemplando diferentes municípios. (MANCEBO, 2013)

No estado da Paraíba, a quantidade de instituições de ensino superior aumentou em 131,25% em 11 anos. Em 2001, eram 16 unidades e em 2012 foram 37 unidades registradas. O maior crescimento na Paraíba ocorreu nas instituições particulares. De acordo com o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) duas universidades federais (UFPB e UFCG);

uma estadual (UEPB) e apenas 13 faculdades privadas. Em 2012, a Paraíba já possuía três instituições federais, graças à instalação do IFPB. A quantidade de unidades estaduais permaneceu a mesma, mas a de faculdades privadas aumentou para 33 unidades. (IBGE, 2015)

Na UFPB, a expansão está inserida no contexto de ações governamentais voltadas para a Educação Superior, tais como: O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), implantado em 2007, o Sistema de Seleção Unificada (SISU) em 2011 e, com a adoção da Modalidade de Ingresso por Reserva de Vagas (MIRV) em 2011. (NAKAMURA; BRANCO; ARAÚJO, 2013)

Pesquisa realizada no período de 2008 a 2012, no tocante à origem escolar do ensino médio dos alunos matriculados na UFPB, aponta: em 2008, foram 38,2% alunos oriundos de escolas públicas, em 2012, estes representaram 56,7%. Com relação à faixa etária de renda familiar, têm-se: em 2008, 27,7% dos alunos apresentaram uma renda familiar de 1 a 2 salários mínimos; em 2012, constatamos 40,9% dos estudantes matriculados nesta faixa etária de renda (NAKAMURA; BRANCO; ARAÚJO, 2013). Tais dados revelam não só a ampliação de possibilidades de acesso para os alunos de escolas públicas, como demonstram que esse público passa a se configurar como maioria na instituição.

Entretanto, a ampliação exponencial de vagas nas universidades no Brasil e, especificamente, na UFPB, se não analisadas, nos diferentes cursos e áreas, poderão omitir informações sobre o caráter do prestígio social na ocupação das vagas conforme a origem social de seus postulantes.

Nesta linha de raciocínio, empreendemos: quanto mais crescem as exigências de escolaridade e as especializações na sociedade moderna, maiores são os critérios presentes nos exames das instituições. No caso do acesso às universidades brasileiras, os sujeitos ao longo da história, de algum modo, passaram ou passam, por uma espécie de preparação diferenciada, quer seja para o Vestibular, o Processo Seletivo Seriado (PSS), Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). Os candidatos aos diferentes exames de acesso ao ensino superior concorrem conforme as suas posses e aptidões adquiridas e necessárias para nele ingressar.

Assim, associamos a ideia do prestígio social atribuídos aos cursos conforme o sentido racional que os sujeitos atribuem às suas escolhas, as quais são construídas no processo de socialização familiar, escolar e também fora do ambiente de formação e tais escolhas os remetem a ideia de poder e *status* (WEBER, 2002). Estes, por sua vez, crescem na medida em que os cursos se

apresentam com maiores possibilidades de retorno monetário.

O prestígio social dos alunos matriculados nos cursos da área da saúde

Em estudo realizado sobre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN cobrindo o período de 1993 a 1998, identificamos o perfil social dos inscritos e aprovados geral e por área do conhecimento: humanas, tecnológica e saúde, donde empreendemos que o prestígio social relaciona-se:

A toda trajetória – de *habitus, práticas, ações* – do vestibulando em busca de um conhecimento raro, que está ao mesmo tempo associado ao valor de distinção social como aspiração individual e coletiva relacionada ao grupo em que está inserido. A razão de ser desse valor e dessa aspiração por uma vaga se justifica pela própria possibilidade acenada pela Universidade de ser outorgadora de um diploma ou de uma profissão oficialmente reconhecida numa *hierarquia social* (TOSCANO, 1999, p. 75-76, grifo do autor).

Verificamos na UFPB, no período de 2008 a 2012, o prestígio social entre as áreas e, especificamente, nos cursos da saúde aonde historicamente se apresenta um maior *status* no mercado dos bens simbólicos em detrimento de outros cursos, áreas ou mesmo grupo de cursos, como são apresentados aos jovens e à sociedade interessados em obter um curso de formação profissional nesta universidade. No quadro 1, observa-se a distribuição de vagas, inscritos e a relação candidato/vagas no período de 2008 a 2012:

Quadro 1- Distribuição das vagas/inscritos/candidato vagas da UFPB– 2008 a 2012

Ano	2008	2009	2010	2011	2012
Grupo I					
Vagas	205	340	350	407	359
Inscritos	1031	1265	1453	1713	2145
Cand/Vaga	5,03	3,7	4,2	4,2	6
Grupo II					
Vagas	847	920	1065	758	641
Inscritos	8609	8030	10028	10473	12227
Cand/Vaga	10,16	8,7	9,4	13,8	19,1
Grupo III					

Vagas	1010	1385	1485	1107	1032
Inscritos	4962	5677	6778	6410	8366
Cand/Vaga	4,91	4,1	4,6	5,8	8,1
Grupo IV					
Vagas	2595	3210	4055	2863	2388
Inscritos	13816	13510	16177	17958	19807
Cand/Vaga	5,32	4,2	4	6,3	8,3

Fonte: UFPB/COPERVE/2015.

Dentre os grupos apresentados no quadro 1, podemos observar que a maior concorrência na disputa por vagas na UFPB encontra-se no grupo II, representado por 16 cursos na área da saúde: Ciências Biológicas (Lic. M/T), Ciências Biológicas (Lic.N.), Ciências Biológicas (Bach. M/T.), Educação Física (M/T.), Educação Física (Bach. M/T.), Enfermagem (M/T), Farmácia (M/T), Fisioterapia (M/T), Medicina (M/T), Nutrição (M/T), Odontologia (M/T), Ciências Biológicas (Lic. e Bach. AR-M/T/N/), Ciências Biológicas (Bach. AR-M/T/N/), Ecologia (M/T), Fonoaudiologia (M/T), Terapia Ocupacional (M/T). (COPERVE/2015)

No ano de 2008, esse grupo apresenta uma concorrência de 10,16 (C/V); uma diminuição nos anos de 2009 com 8,7; e 2010 com 9,4; aumentando em 2011 com 13,8 e no ano de 2012, um acréscimo considerável com total de 19,1, quase 100% com relação a 2008. Políticas educacionais implementadas na instituição contribuem para entender as variações ocorridas na concorrência/vaga no período (2008-2012),

Pois a partir de 2011, uma parcela das vagas da UFPB passou a fazer parte do SISU⁵, em que a prova de seleção utilizada é o ENEM e os dados de perfil sociocultural ficam armazenados no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Também no ano de 2011, que ocorre a implan-

⁵ Através da Resolução nº 44/2010, ocorre na UFPB uma “[...] substituição gradual dos Processos Seletivos para ingresso nos cursos presenciais de graduação da Universidade Federal da Paraíba pelo Sistema de Seleção Unificada - SiSU, gerido pelo MEC [...]”, com a destinação de 10% das vagas em 2011; 20% em 2012; 40% em 2013; 50% em 2014; e 100% em 2015, quando ocorrerá a extinção do PSS, realizado e aplicado pela UFPB.

tação da MIRV⁶ aliadas a adoção das políticas de cotas na UFPB. (NAKAMURA; BRANCO; JEZINE, 2013, p.8).

Outro fator que contribuiu para a ampliação da demanda no grupo II foi a criação de dois novos cursos da área da saúde: Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Quanto ao grupo IV⁷, apesar de ser composto por 48 cursos, nas áreas de Ciências sociais aplicadas e humanas, apresenta concorrência total de 5,32 candidatos por vaga em 2008 e 8,3 no ano de 2012. Constatamos, pelos números expostos, o prestígio social dos cursos da área da saúde quando se refere à procura.

Vale ressaltar que o aumento gradual observado nos grupos (Quadro 1), tanto em número de vagas, quanto no número de inscritos, se dá a partir do processo de expansão que a UFPB vivenciou mediante o Programa de Reestruturação das Universidades Brasileiras (REUNI) a partir de 2007. A implementação desse Programa acarreta um crescimento significativo, que será refletido na ampliação de vagas e cursos ofertados pela instituição (CARVALHO; JEZINE, 2014).

Dentre os grupos apresentados no quadro 1, considerando o processo de expansão na UFPB, no qual novos /cursos foram inseridos, destaca-se o grupo IV, com maior número de cursos acrescentados, 13 no total e o grupo II, com menor número de cursos inseridos, apenas 4. Interessante observar que, apesar do grupo IV ser composto por maior número de cursos em toda a instituição e estar em segundo lugar no ranking da concorrência, ao fazer o grau

⁶ “A MIRV foi criada na UFPB, através da Resolução CONSEPE nº 09/2010, que “Institui a Modalidade de Ingresso por Reserva de Vagas para acesso aos cursos de graduação desta universidade e dá outras providências.”. Sua implantação somente ocorreu nos Processos Seletivos que ocorreram para as vagas de 2011, com 25% das vagas de todos os cursos destinadas a alunos de escolas públicas, sendo distribuídas entre negros (pretos e pardos), indígenas e pessoas com deficiência (5%). Nos anos seguintes, esses percentuais seriam aumentados para 30%, 35% e 40%, respectivamente, em 2012, 2013 e 2014, porém com a Lei nº 12.711/2012 esse percentual foi fixado em 50% para todo o território nacional, a partir dos processos seletivos para as vagas de 2013” (NAKAMURA, BRANCO, JEZINE, 2013, p. 8).

⁷ O grupo IV é formado pelos seguintes cursos: Administração (M), Administração (N), Administração (BN – M/T), Administração (BN – N) Antropologia e Culturas Indígenas (LN-RT-N), Artes Visuais (Lic/T), Biblioteconomia (N), Ciências Contábeis (M), Ciências Contábeis (N), Ciências Contábeis (LN-MM-N), Ciências Econômicas (M/T), Ciências Econômicas (N), Ciências Sociais (M), Comunicação Social – Jornalismo (M), Comunicação Social - Rel. Públicas (N), Comunicação Social – Radialismo (M), Direito (M), Direito (T), Direito (N) Filosofia (Lic. e Bach/N), Geografia (Lic. e Bach/N), Geografia (Lic. e Bach/N), História (Lic./T), História (Lic./N), Hotelaria (Bach. M), Letras – Português (Lic./M), Letras – Português (Lic./N), Letras – Espanhol (Lic./M), Letras – Francês (Lic./M), Letras – Francês (Lic./N), Letras – inglês (Lic./M), Letras – inglês (Lic./N), Pedagogia (Lic./M), Pedagogia (Lic./T), Pedagogia (Lic./N), Pedagogia (Lic./N), Pedagogia (Lic./N), Pedagogia (Lic./N), Psicologia (M/T), Secretariado Executivo Bilingüe (Bach. LN-MM/N), Serviço Social (M/T), Serviço Social (N), Turismo (N), Form. Oficial P.M – Masc. (M/T), Form. Oficial P.M – Fem. (M/T) Música (Bach.), Música (Lic.) - Ed. Musical (M/T), Música (Lic.) Instrumento/Canto (M/T), Teatro (Bach./T). (UFPB/COPERVE/2015).

comparativo entre os grupos, percebe-se que este possui a menor demanda, pois o grupo I⁸, apresenta acréscimo de 4 para 10 cursos, entre os anos de 2008 a 2012 e o grupo III⁹ de 21 para 30, nos respectivos anos.

Através da análise, questionamos: o que está por trás da baixa demanda dos cursos de Ciências sociais aplicadas e humanas, e contrariamente a alta demanda nos cursos da saúde? Ao analisar os cursos do grupo IV percebemos que 37,7% são licenciaturas ou ligados a esta. Salientamos, ainda, que alguns cursos do grupo IV são de licenciatura e também de bacharelado, exemplo disso são os cursos de: Filosofia, Ciências Sociais e Geografia¹⁰. Além destes, estão os de: Antropologia, Biblioteconomia, Arquivologia, Ciências Econômicas e Ciências Atuariais, apresentando baixa concorrência. Estes, com as licenciaturas, não chegam a 7 candidatos por vaga.

Diferentemente da área da Saúde, o grupo IV das ciências sociais aplicadas e humanas não possuem concorrência alta em grande parte dos cursos, com exceção dos cursos de Administração, Psicologia e o curso de Direito, que mantém a maior concorrência do grupo, chegando a 20 candidatos por vaga¹¹.

Enquanto o grupo IV possui maior número de cursos, o grupo II concentra o maior número de candidatos por vaga. Dentre todos os cursos universitários, os de maior concorrência encontram-se na área da saúde, com índice superior a 10 candidatos por vaga em grande parte dos cursos. Com exceção dos cursos de Ecologia e Ciências Biológicas (Grupo II), que se mantém abaixo desse número. Através dessa análise, pode-se afirmar a posição de destaque em que os cursos da saúde estão na UFPB, em especial o curso de Medicina¹², que se mantém no topo da “cadeia produtiva” acadêmica, com elevada concorrência em todos os anos, como demonstra o quadro 2:

⁸ O Grupo I compreende a Área das Ciências Agrárias, cujos cursos são: Agroindústria, agronomia, Ciências Agrárias (Lic.) e Zootécnica. (UFPB/COPERVE/2015).

⁹ O Grupo III compreende a Área de Ciências exatas e Tecnológicas, composta pelos seguintes cursos: Arquitetura, Ciências da Computação (Bach. e Lic.), Design, Engenharia Civil, engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção Mecânica, Engenharia Mecânica, Estatística, Física Lic. e Bach.), Matemática (Lic. e Bach.), Química (Lic. e Bach.), Química Industrial, Sistema de Informação, Form. Oficial Bombeiro Militar (Masc. e Fem.). (UFPB/COPERVE/2015).

¹⁰ Dados disponíveis no site da Comissão Permanente de Concurso Vestibular. Disponível em: <<http://www.coperve.ufpb.br/>> Acesso: 13/04/2015.

¹¹ Para análise de demanda por cursos foi considerada a concorrência elevada em mais de um turno, em que o curso é oferecido, no entanto, cabe ressaltar que o curso de Direito apenas obteve concorrências altas no campus I, na cidade de João Pessoa, no entanto considera-se a precariedade estrutural do curso de Direito no município de Santa Rita, criado no ano de 2009 a partir dos recursos advindos do Reuni. Disponível: <http://www.ccj.ufpb.br/?page_id=448> Acesso em: 13/04/2015.

¹² Seguido do curso de Medicina estão, Nutrição e Fisioterapia.

Quadro 2: Distribuição das vagas/inscritos/candidato vagas na UFPB– 2008 a 2012

Grupo II- Medicina/ concorrência				
Ano	Vagas/semestre		Inscritos	Cand/vaga
	1º	2º		
2008	50	50	2147	21,5
2009	53	52	2035	19,4
2010	55	55	3034	27,6
2011	39	39	3613	46,3
2012	34	33	4788	71,5

Fonte: UFPB/COPERVE/2015

O quadro 2 demonstra o número de concorrentes (inscrito/vaga) no curso de Medicina, entre os anos de 2008, sendo 21,5 e 2012, que chega a 71,5. A demanda cresce gradativamente, com exceção do ano de 2009, que sofre uma pequena redução e retorna seu crescimento até o ano 2012¹³. Além disso, observa-se que a partir do ano de 2011 ocorre um decréscimo no número de vagas ofertadas. Este fenômeno é explicado pela atribuição de vagas que a UFPB dedica aos alunos que se submeteram ao Enem e obtiveram entrada pelo Sisu¹⁴ (CARVALHO; JEZINE, 2014).

A forte concorrência do curso de Medicina, descrita no quadro 2, pode ser entendida a partir do valor sociocultural que é atribuído a determinados diplomas (GAGO, 1994), no caso aqui investigado, indicamos o curso de Medicina como exemplo. Segundo Nogueira (2005), a escolha de um curso superior emerge a partir de um conjunto de crenças, valores e percepções, que se estabelecem a partir da relação entre o indivíduo e o ambiente ao qual está inserido.

Considerando essa afirmação, Bourdieu (2002, p. 36) afirma que “é o produto da aplicação de critérios dominantes que determina graus de excelência no interior das práticas legítimas”. Portanto, assim no campo social, é a classe dominante que determina o que é de “maior” ou “menor” valor no campo acadêmico, formando uma hierarquia de cursos, que refletem e legitimam as desigualdades presentes na sociedade.

Entendemos que o ensino superior se configura a partir das desigualdades de oportunidades de acesso entre sujeitos de camadas populares diferenciadas (BOURDIEU, 2002), logo, ao adentrar neste nível de ensino, esses

¹³ No ano de 2013, o curso de Medicina chegou a 131,3 candidatos por vaga.

¹⁴ A partir do ano de 2011, a UFPB adere parcialmente ao SISU, e apenas no ano de 2014 o Enem passou a ser a única forma de ingresso à instituição.

sujeitos presenciarão outro tipo de desigualdade: a hierarquização de cursos que determina o destino da camada “superior” e “inferior” dentro da universidade. Quem ingressa nos cursos do grupo II e quem ingressa no grupo IV?

Dessa forma, observa-se a existência de uma seleção prévia, desde os vestibulares, com alto índice de sujeitos de poder aquisitivo elevado concorrendo a cursos de maior prestígio social e sujeitos de classe mais baixa, em cursos de menor prestígio social (VARGAS, 2010).

Sobre a desvalorização de títulos, Bourdieu (1983) traz contribuições significativas, alegando que:

Os efeitos da inflação escolar são mais complicados do que se costuma dizer: devido ao fato que os títulos sempre valem o que valem os detentores, um título que se torna mais frequente torna-se por isso mesmo menos valorizado, mas perde ainda mais seu valor por se tornar acessível a pessoas ‘sem valor social’ (BOURDIEU, 1983, p. 5).

Bourdieu (1983) traz a compreensão sobre como decorre a atribuição de valores de títulos nessa sociedade e como estes são legitimados. A partir da afirmação do autor, é possível fazer o comparativo com o curso de Medicina, que se estabelece historicamente como um curso voltado para a elite, ao mesmo tempo superestimado por muitos jovens, no entanto, com vagas reservadas apenas para alguns, em sua maioria, os mais abastados.

No curso de Medicina da UFRN, analisado por Toscano (1999) no período de 1993 a 1998, cuja relação candidato vaga foi 12,6 e 35,3, respectivamente, os alunos matriculados: “São filhos de pais com o mais elevado grau de instrução, que ocupam a posição de profissionais liberais ou proprietários de médias empresas, recebem uma renda superior a 10 salários, não trabalham e estudaram o 1º e 2º graus na escola particular.” (TOSCANO, 1999, p. 179)

Por outro lado, o efeito reverso ocorre nos cursos humanísticos, principalmente nas licenciaturas, que, por sua vez, possuem pouco valor no mercado de bens simbólicos e no mercado de trabalho, atraindo, conseqüentemente, estudantes das camadas mais pobres da sociedade. Esse fenômeno pode ser evidenciado através de várias pesquisas que traçam o perfil socioeconômico dos diversos cursos universitários¹⁵

Aqui, evidenciamos a valorização dos cursos a partir da análise da concorrência nos processos de ingresso da UFPB. Os quadros analisados (1, 2), reafirmam a existência de grupos “mais” e “menos” valorizados, por meio

¹⁵ Para mais informações ler GRAÇA Maria da; SETTON, Jacinto. (1999) e ALMEIDA, Leandro S. (et. al.) 2006.

do número de concorrentes por vaga no vestibular. Identificamos o curso de Medicina como sendo de maior prestígio social da instituição, além disso, todos os cursos da saúde aparecem com concorrências relativamente altas. Por outro lado, os cursos com menor índice de concorrência são da área humanística e de sociais aplicadas, compostos em sua maioria por licenciaturas.

O perfil social dos alunos matriculados na área da saúde na UFPB (2008-2012)

O perfil social de um aluno ou grupo de aluno que ingressa numa universidade remete a compreensão de uma série de posições ocupadas nos espaços sociais (família, escola) que antecedem a este sistema de ensino. Assim, a escolaridade dos pais, a renda familiar, a ocupação dos pais, a origem escolar, a ocupação dos jovens, a opção pelo curso ajuda a entender como ocorre a conquista por uma vaga nos cursos universitários conforme a origem social e cultural.

Neste sentido, as escolhas dos indivíduos quanto ao curso estão associadas aos conjuntos de diferenças sociais que se associam e permitem a reprodução social e cultural de grupos já privilegiados ao escolher determinados cursos – os da saúde, especificamente – em detrimento de outros com menor valor no mercado de bens simbólicos – as licenciaturas, por exemplo.

Analisamos o perfil social dos alunos ingressantes na UFPB nos cursos da área da saúde nos anos de 2008 e 2012. Primeiramente, apresenta-se a distribuição total das vagas, e na área de saúde (quadro 3), para daí constar uma demanda maior nos cursos desta área.

Quadro 3: Número de inscritos no PSS e na área da saúde na UFPB - 2008-2012

Total e área da saúde			
Ano do PSS	Inscritos Geral	Inscritos Saúde	Percentual de inscritos na área da saúde (%)
2008	28.418	8.609	30
2009	28.482	8.030	28
2010	34.436	10.028	29
2011	48.361	10.473	22
2012	42.545	12.227	29

Fonte: UFPB/COPERVE/2015.

No quadro 3, observamos que em 2008, o total de inscritos geral no PSS/UFPB correspondeu a 28.418 e desse valor 8.609 tentaram as vagas

nos cursos da saúde representando um percentual 30% do total. No ano de 2009, houve uma redução na procura pelos cursos da área, com um total de 28.482 inscritos e na saúde foram 8.030, correspondendo 28%. Em 2010 o número total de inscritos foi de 34.436 e na área da saúde foram 10.028, com um percentual de 29%. Os dados revelam que no ano de 2011 houve uma redução da demanda que passou para 10.473 em saúde, representando 22% em relação ao número de inscrito geral que foi de 48.361. Já em 2012, ocorreu um decréscimo na demanda por vaga na UFPB com 42.545 inscritos, mas um aumento dos inscritos nos cursos da área da saúde: 12.227 (29%). É notório e considerável o aumento nos dados dos inscritos geral no período apresentado e na área da saúde ao longo dos cinco anos, variando conforme o aumento ou a diminuição de vagas.

A seguir, expomos como se dá a demanda por vagas especificamente na área da saúde em que se pode constatar uma competição interna na referida área, no quadro 4:

Quadro 4: Número de vagas, inscritos, concorrência no PSS nos cursos da saúde da UFPB, 2008 a 2012

ANO	VAGAS	INSCRITOS	CONCORRÊNCIA V/I
2008	847	8.609	10,16
2009	920	8.030	8,7
2010	1.065	10.028	9,4
2011	758	10.473	13,8
2012	641	12.227	19,1

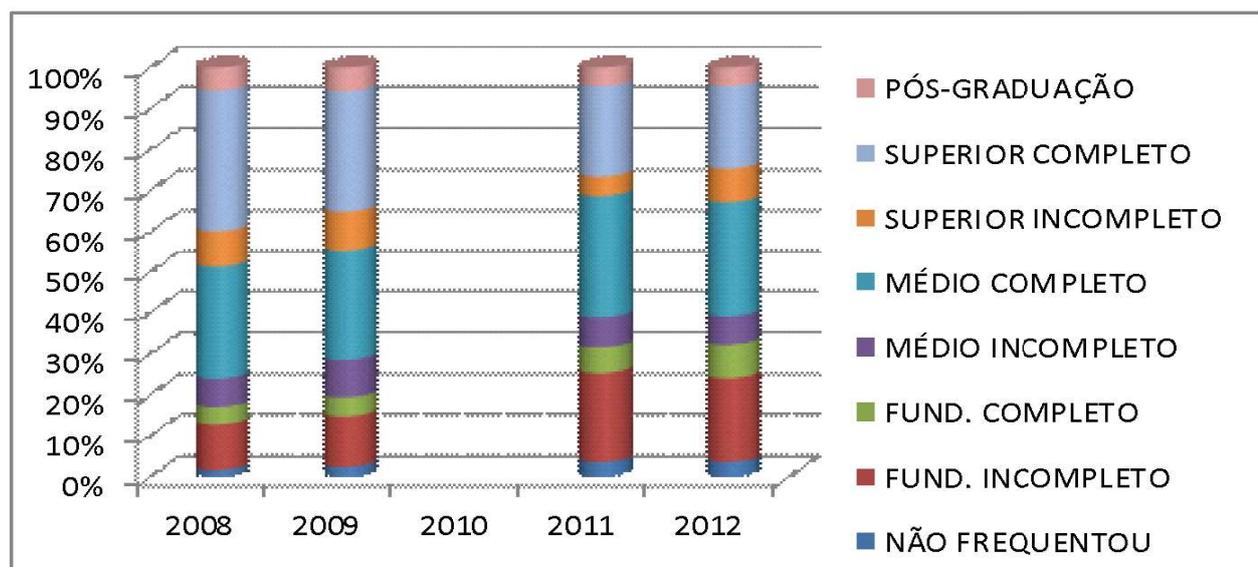
Fonte: UFPB/COPERVE/2015.

Conforme o quadro 4, a relação inscrito/vaga é alta no período de 2008 a 2012: sendo 10,16 e 19,1, respectivamente. Em alguns cursos, a demanda é maior, o que faz aumentar a concorrência na área. Constatamos que, em 2012, houve a redução do número de vagas, entretanto, foi o ano de maior número de inscritos na área. Porém, alguns cursos apresentam uma demanda muito maior que o número de vagas, como, por exemplo, Medicina. Este curso em 2008 teve 2147 inscritos e a concorrência de 21,47 vagas e em 2012 foram 4788 inscritos e a concorrência de 71,5. Vemos, assim, um maior número de jovens concorrendo e apostando uma vaga no curso universitário que tem um

maior prestígio social.

A escolaridade dos pais dos alunos que entram numa universidade pública é significativa para pensar como a herança cultural familiar poderá potencializar os jovens a obterem maior chance de conquista de uma vaga pública. O Gráfico 1 apresenta o grau de instrução do pai dos alunos ingressantes em saúde no período 2008-2012.

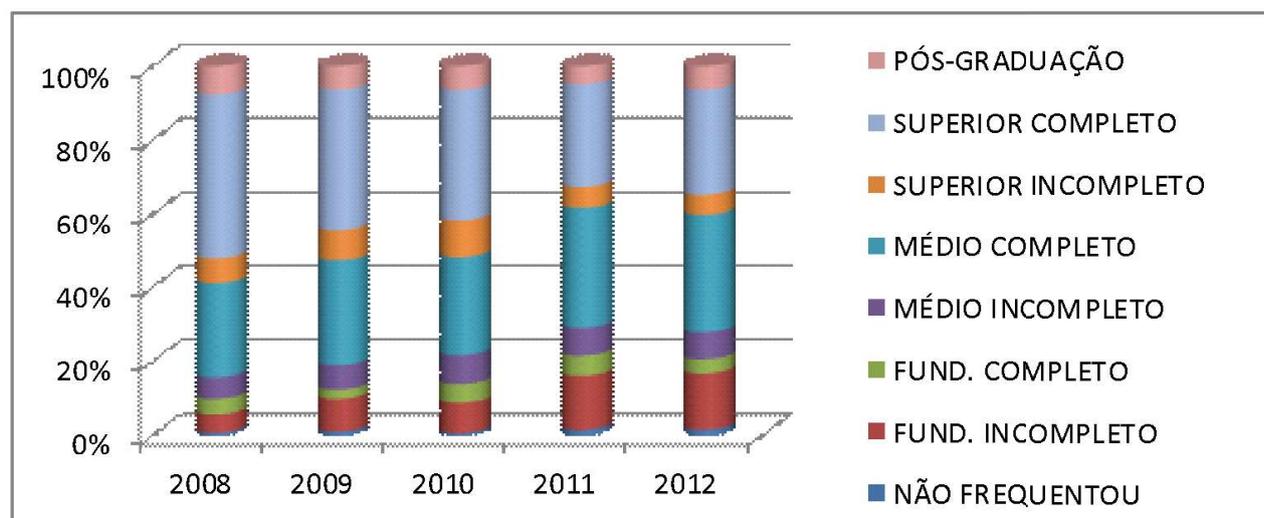
Gráfico 1: Instrução do pai dos ingressantes da área de saúde na UFPB (2008 a 2012)



Fonte: UFPB/COPERVE/2015.

Observando a escolaridade do pai dos alunos aprovados nos cursos de saúde da UFPB no gráfico 1, verificamos os seguintes dados: em 2008, 34,2% dos pais tinham ensino superior completo; 27,4% com ensino médio completo; 11,1% com ensino fundamental incompleto; 8,8% com curso superior incompleto. Ao chegar o ano de 2012, verificamos uma redução na escolaridade do pai dos alunos. Assim, vejamos quais os maiores percentuais que aparecem: 28,1% com ensino médio completo; 20,5% com ensino fundamental incompleto; 20,1% com ensino superior completo; 8,2% com curso superior incompleto. Quanto àqueles pais que nunca frequentaram a escola, em 2008 eles eram 1,7% passando para 3,6% no ano de 2012.

Gráfico 2: Instrução da mãe dos ingressantes da área de saúde na UFPB (2008 a 2012)

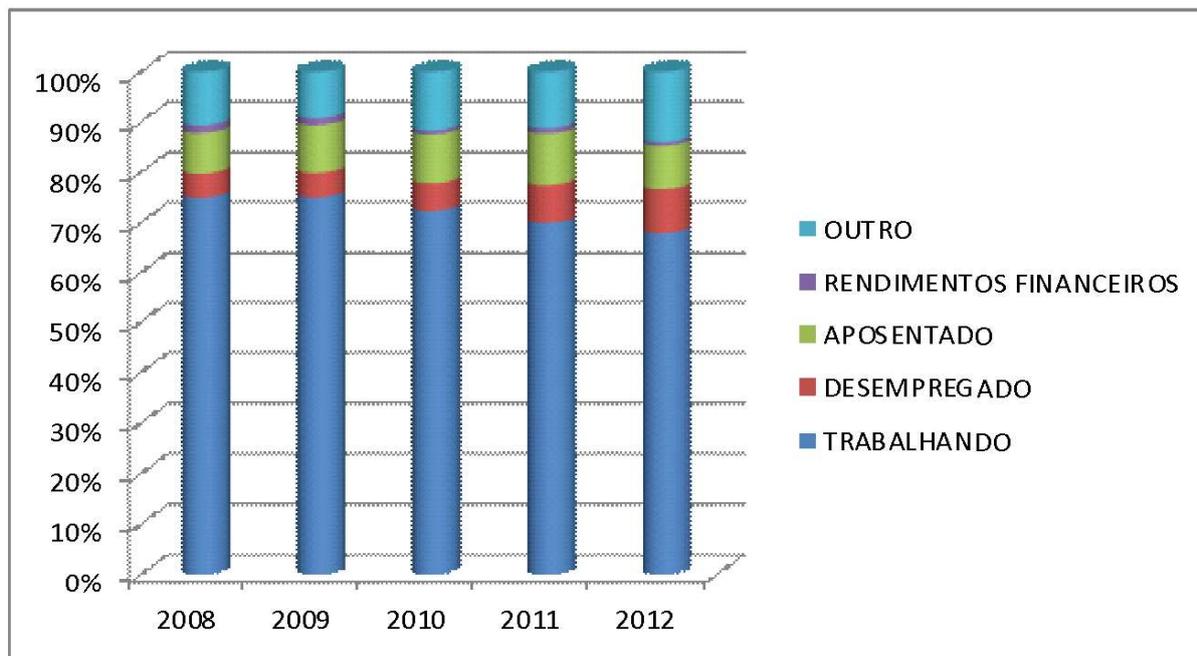


Fonte: UFPB/COPERVE/2015.

Ao analisarmos a escolaridade das mães dos alunos que ingressaram no curso da área da saúde na UFPB, constatamos também uma redução da escolaridade. Vejamos o gráfico 2 como estão os percentuais mais elevados nos respectivos anos. Em 2008, os dados se distribuem assim: 44,5% têm nível superior completo; 25,4% com ensino médio completo; 8% não frequentou escola; 7,5% com pós-graduação e ainda 6,8% com curso superior incompleto. Ao verificar o ano de 2012 percebemos os seguintes dados: 32% com ensino médio completo; 28,4% com curso superior completo; 15,2% com ensino fundamental incompleto; 7,3% com ensino médio incompleto; 6,3% das mães com pós-graduação. As mães que não frequentaram escola o percentual foi de 1,6%. Há, nos dados sobre a escolaridade dos pais, a constatação de que ocorreu uma maior possibilidade de ingressos de alunos com pais com escolaridade mais baixa. Isto denota um processo de democratização de acesso nesta área para filhos de pais com escolaridade mais baixa. Mas cabe questionar: como fica a permanência destes alunos na UFPB? Questão a ser investigada!

Conhecer a ocupação dos pais poderá colaborar para interpretarmos se há uma relação desta com a possibilidade de acesso dos alunos na área de saúde na UFPB nestes cursos reconhecidos historicamente com maior valor no mercado dos bens simbólicos e no mercado de trabalho. Vejamos o gráfico 3:

Gráfico 3: Ocupação dos pais dos ingressantes da área de saúde na UFPB (2008 a 2012)



Fonte: UFPB/COPERVE/2015.

Verifica-se no gráfico 3 com relação à ocupação do pai dos alunos ingressantes nos cursos da área de saúde da UFPB, que em 2008 o número de pais dos alunos desta área que trabalhavam correspondia a 74,9%, enquanto os que estavam desempregados eram 4,7%.

Quando observamos 2012, constata-se a redução dos pais dos alunos que trabalham correspondendo a 67,9% e aqueles desempregados aumenta para 8,8%. Aqui, mais uma vez, percebe-se uma maior possibilidade de acesso na área de filhos com pais desempregados. Questiona-se, entretanto: Quais cursos da área de saúde os alunos de pais desempregados ingressaram conforme a sua origem cultural e econômica?

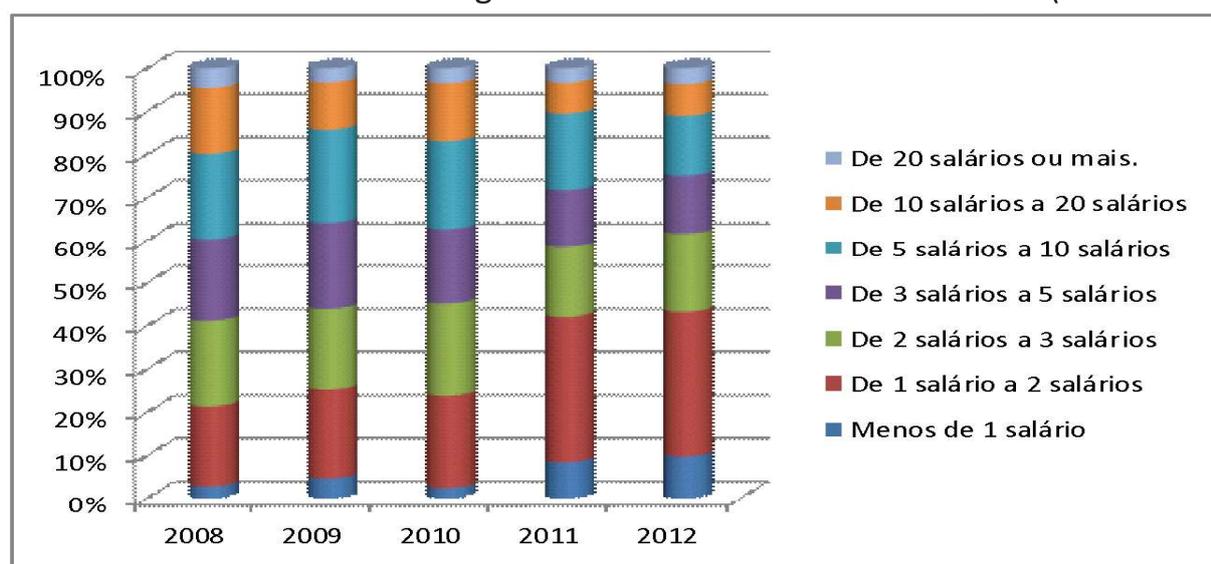
Sabemos que em sua maioria os cursos da área de saúde funcionam em dois turnos, motivo pelo qual os alunos precisam, muitas vezes, de passarem o dia na universidade. Este dado em si já funciona como critério de seletividade e de criação de um prestígio social entre as áreas.

Avaliar qual a ocupação das mães dos ingressantes numa universidade pública poderá ser um sinalizador da maior participação das mulheres ou não no mercado de trabalho e as possibilidades de ampliação da escolaridade dos seus filhos. Os dados extraídos da COPERVE/STI/UFPB (2008-2012) revelam-nos com relação à ocupação das mães dos ingressantes nos cursos de saúde da UFPB, o seguinte diagnóstico: 64% trabalhavam em 2008 e ao chegar em 2012

este percentual reduz para 56,1%. Quanto à situação das mães desempregadas, houve um aumento de 4,7% em 2008 para 8% em 2012. Entre as mães domésticas em 2008 eram 18,6% e no ano de 2012 aumentou para 22,6%. Tais dados revelam maiores possibilidades de acesso dos filhos em situação social em que nem sempre as suas mães estão no mercado de trabalho. Mas, em quais cursos entraram as filhas e filhos de mães domésticas e desempregadas? Quais os cursos que ingressaram os jovens filhos daqueles pais que trabalham? Tais questões precisam ser investigadas.

A renda familiar dos ingressantes nas universidades públicas poderá nos ajudar a compreender se o capital econômico - bens materiais e econômicos, rendas, assim como de interesses econômicos num determinado momento (BOURDIEU, 2002) poderá ser um balizador para potencializar o acesso a universidade. Vejamos o gráfico 4:

Gráfico 4: Renda familiar dos ingressantes da área de saúde na UFPB (2008 a 2012)



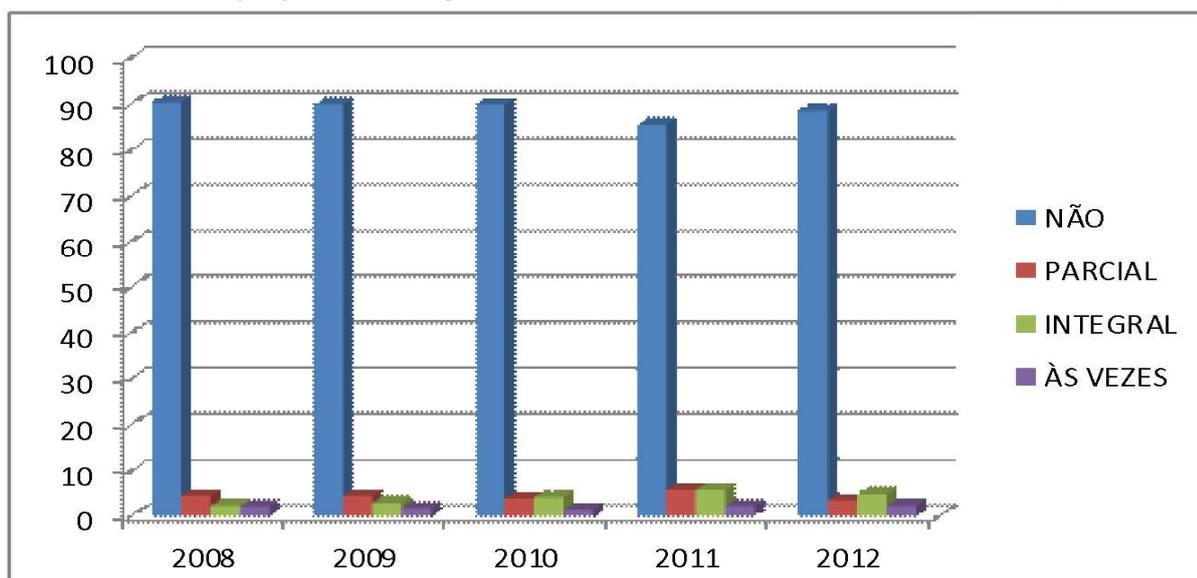
Fonte: UFPB/COPERVE/2015.

O gráfico 4 revela que na área de saúde houve gradativamente a redução da renda familiar dos ingressantes. Podemos indicar conforme os maiores percentuais nos dois anos que aqui estão sendo analisados. Assim, em 2008, tem-se o seguinte quadro: 19,9% com renda de 2 a 3 salários mínimos; 19,8% com 5 a 10 salários mínimos, 19,1% com 3 a 5 salários mínimos; 18,6% de 1 a 2 salários mínimos e 15,3% com 10 a 20 salários mínimos. Verificamos em 2012 os seguintes percentuais: 33,5% de 1 a 2 salários mínimos; 18,3% com 2 a 3 salários mínimos; 13,8% com 5 a 10 salários mínimos; 13,5% com 3 a 5

salários mínimos; 7% com 10 a 20 salários mínimos. Destacamos que a renda familiar abaixo de um salário mínimo em 2008 era um percentual de 2,8% e aumentou em 2012 para 9,8%. Interpretamos, nestes dados, uma possibilidade de filhos com pais de renda familiar menores ingressar nos cursos da área analisada. Porém, possivelmente, com escolaridade elevada, como visto quando analisada a escolaridade do pai e da mãe e nos cursos diferentes conforme a demanda de vagas e inscritos.

Quando analisamos os cursos da área de saúde na UFPB verifica-se que todos funcionam em 02 turnos. Daí, elegemos a variável *trabalho* para conhecer a realidade dos ingressantes quanto à situação ocupacional. No gráfico 5, apresenta-se este perfil dos alunos quanto a sua relação ou não com o trabalho.

Gráfico 5: Ocupação dos ingressantes da área de saúde na UFPB (2008 a 2012)



Fonte: UFPB/COPERVE/2015.

Verificamos no gráfico 5 que em 2008 os alunos que não trabalhavam eram 90,5% enquanto em 2012 este percentual foi de 88,7%. Quanto àqueles que têm uma ocupação em tempo parcial foi de 4,7 em 2008 reduzindo para 3,7% no ano de 2012. Percebe-se que aqueles que disseram trabalhar em tempo integral aumentou de 2,5 em 2008 para 5,1 em 2012. Questionamos: que tipo de trabalho estes alunos fazem? Será que eles abandonaram seus trabalhos para cursar a UFPB? Ou ainda, será que continuam na universidade nos seus respectivos cursos? Em quais cursos estes que trabalham foram aprovados? Vale a pena lembrar que houve o aumento dos estudantes com idade acima

de 22 anos na universidade.

A origem escolar dos jovens universitários associada às outras variáveis, tais como: escolaridade dos pais, ocupação do pai e da mãe, renda familiar poderá ser um dos balizadores para verificarmos a posse do capital cultural - um conjunto de conhecimentos prévios – literatura, teatro, música, conhecimentos políticos nacionais e internacionais, história, geografia, leitura de jornais, revistas, conhecimentos gerais (BOURDIEU, 2002) – possuídos pelos alunos e que tornam eficazes uma ação pedagógica necessária ao ingresso num curso.

Sabemos que nos espaços escolares os alunos recebem um conjunto de conhecimento e linguagens necessários a torná-los aptos a ingressar no ensino superior. As escolas então reproduzem o sistema de produção e consagração daqueles que tem a apropriação do capital cultural adequado aos *habitus* do campo acadêmico, aqui especificamente os cursos da área da saúde da UFPB. Vejamos o que o quadro 03 revela quanto a origem escolar dos ingressantes nos cursos da área de saúde:

Quadro 5: Origem escolar dos alunos da área de saúde da UFPB (2008-2012)

ANO	PÚBLICA		PARTICULAR	
	2008	209	37,4%	393
2009	219	35,4%	435	66,5%
2010	230	33,3%	478	67,5%
2011	336	50,3%	332	49,7%
2012	311	46,3%	361	53,7%

Fonte: UFPB/COPERVE/2015.

A origem escolar é fundamental para saber as possibilidades que os jovens podem obter de acúmulo de capital cultural. Os dados do quadro 5 apontam para a origem escolar dos alunos que ingressaram nos cursos da área da saúde na UFPB, no período entre 2008 a 2012. Comparando os números, percebemos uma disparidade nos advindos de escolas públicas e as escolas particulares. Já no ano de 2008, de um total de 602 ingressantes, 209 (37,4%) vieram da escola pública e 393 (65,3%) da escola particular. O ano de 2010 apresenta um total de 230 ingressantes da escola pública e 435 da escola particular com percentuais de 33,3% e 67,5% respectivamente. Os dados apresentam uma equiparação nos números apresentados no ano de 2011, 336 (50,3%) ingressantes da escola pública e 332 (49,7%) da escola particular. Em 2012, foram 311 da escola pública e 361 da escola particular, correspondendo a 46,3%, e 53,7%, respectivamente.

Embora os percentuais apresentaram-se elevados para a escola particular, também ocorre relativamente o avanço da entrada dos alunos oriundos da escola pública. Tal fato se processou a partir da adesão de novas políticas de inclusão de acesso regulamentada na UFPB, a exemplo do MIRV que passa a vigorar em 2011.

Breves considerações

Analisamos a origem social dos alunos que ingressaram nos cursos da área de saúde na UFPB, no período de 2008 a 2012, percebemos que existe uma influência na escolha do curso associada ao prestígio social. Verificamos que as possibilidades de acesso estão relacionadas às posições ocupadas pelos sujeitos no espaço social em que se inserem que imprimem neles uma distinção social. Aqueles indivíduos cujos pais têm escolaridade mais elevada, os seus pais ocupam carreira que tem certo prestígio social, estudaram em escolas particulares e não trabalham terão maiores chances de ingressarem nestes cursos.

Consideramos a ideia de prestígio social para esta análise como um distintivo associado às representações que a sociedade imprime a determinadas carreiras, as quais são legitimadas pelo Estado moderno. São carreiras que apresentam as probabilidades de elevados salários no exercício das profissões aliadas ao *status* que os sujeitos adquirem ou podem conquistar. Assim, vem se configurando ao longo da história brasileira, e neste estudo na UFPB se confirma, que existe uma disputa acirrada pelas vagas oferecidas nos cursos da área da saúde, fortalecendo o prestígio social dos mesmos, em comparação aos demais cursos, onde o número de inscritos é menor e, muitas vezes, apresentam um maior número de vagas.

Sabemos, porém, que, a ampliação das ofertas das vagas por intermédio das políticas de acesso ao ensino superior nesta primeira década do século XXI no Brasil, vem atuando no sentido de oportunizar o acesso a várias camadas da população localizadas nos lugares mais distintos deste país. Tais políticas procuram superar toda e qualquer forma de diferenciação e discriminação que denotam historicamente as oportunidades educacionais a níveis mais elevados da escolarização. Entretanto, a dificuldade origina-se a partir do *quantun* de capital cultural distribuído diferentemente na sociedade aos seus jovens e adultos, contribuindo para que eles tenham maiores ou menores chances de acesso à universidade e ainda de escolherem um curso conforme a sua posição social.

Desse modo, consideramos que outras investigações devem ser realizadas no sentido de perceber como a reprodução social se reverbera na universidade mediante a reprodução cultural nos mais diferentes cursos.

Referências

ALMEIDA, L. S. et. al. Acesso e Sucesso no Ensino Superior em Portugal: Questões de Gênero, Origem sócio-cultural e Percurso Acadêmico dos Alunos. *Psicol. Reflex. Crit.* vol.19 n.3 Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/prc>>. Acesso: 11/04/2015.

BOURDIEU, P. *Escritos da Educação*. NOGUEIRA, Maria Alice. CATANI, Afrânio. (Orgs.). 4. Ed.,. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2002.

BOURDIEU, P. A “Juventude” é apenas uma palavra: Entrevista com Pierre Bourdieu. Extraído de BOURDIEU, P. 1983. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero. p. 112-121. [sem data]

BRZEZINSKI, I. (org.). *LDB Interpretada: diversos olhares se entrelaçam*. São Paulo: Cortez, 1997.

CARVALHO, R.; JEZINE, E. Políticas de Educação Superior: os desafios do acesso no contexto da expansão da Universidade Federal da Paraíba no período pós-LDB. In: *Políticas de Educação Superior: os desafios do acesso e permanência no contexto da expansão das Universidades Federais*. Pesquisa Pibic/CNPq vigência 2013/2014. (Relatório de Pesquisa)

GERMANO, J. W. *Estado militar e educação no Brasil (1964 – 1985)*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GAGO, J. M. (et al.). *Prospectiva do Ensino Superior em Portugal*. Lisboa, Portugal: *Ministério da Educação, Departamento de Programação e Gestão Financeira*, 1994.

JEZINE, E; PRESTES, E. M. T. Democratização do acesso à educação superior no Brasil. In: RAMALHO, B. L.; LLAVADOR, J. B.; CARVALHO, M. E. P.; DINIZ, A. V. S. (Coords.). *Reformas Educativas, Educación Superior e Globalización en Brasil, Portugal e España*. Valência: Editorial Germania, 2011.

GRAÇA, M. da; SETTON, J. A divisão interna do campo universitário: uma tentativa de classificação. *R. Bras. Est. Pedag.*, Brasília, v. 80, n. 196, p. 451-471, set./dez. 1999.

MANCEBO, D. Políticas de expansão da educação superior no Brasil: cami-

nhos da pesquisa. In: JEZINE, E.; BITTAR, M.. *Políticas de educação superior no Brasil: expansão, acesso e igualdade social*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2013.

NAKAMURA, P. H.; Branco, U. V. C. JEZINE, E. A UFPB nos anos da Expansão (2008 - 2012): Quantos e Quem somos e o que mudou no perfil dos nossos alunos? In: XXI Seminário Nacional Universitas/Br: Políticas Públicas para a Educação Superior Expansão e Internacionalização., 2013, São Carlos - SP. *ANAIS DO XXI SEMINÁRIO NACIONAL UNIVERSITAS/Br*. São Carlos-SP: Editora da UFSCAR, 2013. v. 1. p. 18.

NOGUEIRA, C.M.M. Desafios Teóricos da análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares: a escolha do curso superior. In: *Encontro Anual da ANPOCS. ANAIS*. São Paulo: ANPOCS, 2005.

TOSCANO, G. da S.. *Vestibular: a escolha dos escolhidos (um estudo sobre a UFRN)*. 1999. 203f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 1999.

WEBER, M. *Ensaio de sociologia*. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

VARGAS, H. M. Aqui é Assim: tem curso de rico pra continuar rico e curso de pobre pra continuar pobre. *33ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED*. Caxambu/MG, 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT14-6828--Int.pdf>>. Acesso: 11/04/2015.

Data de recebimento: 20.08.2015

Data de aceite: 07.06.2016